

Americano de Educação Matemática.

No último quarto de 2001, vivia-se um período de mudanças anunciadas e que tinham sido discutidas com a participação dos professores. Algumas dessas mudanças davam os difíceis primeiros passos de implantação generalizada, como era o caso da reorganização curricular do ensino básico. Depois do lançamento do movimento de flexibilização curricular, da experimentação em escolas e da discussão alargada, foi publicado o Currículo Nacional do Ensino Básico. No ensino secundário, estavam também pensadas alterações consubstanciadas em diploma legal saído no início de 2001 e que resultou de um trabalho de acompanhamento participado, onde estiveram envolvidos muitos professores.

A participação directa da APM em comissões institucionais foi decrescendo a partir da mudança de governo, re-

sultante de eleições realizadas entretanto. Como já tinha acontecido por mais de uma vez, a nova equipa responsável pelo Ministério da Educação decidiu alterar o rumo da política educativa. Neste caso, depois de suspensa a reforma do ensino secundário foi elaborada e posteriormente implantada uma nova proposta, reduziu-se o apoio à reorganização curricular do ensino básico, foram extintos organismos e reorganizados departamentos do Ministério da Educação e foi criada a Comissão para a Melhoria do Ensino da Matemática e das Ciências que, significativamente, não integrou representantes da APM.

A APM não ficou indiferente a toda a conjuntura e, além de continuar a desenvolver a sua actividade habitual nos diversos e tradicionais domínios, elaborou vários pareceres e tomou posição, juntamente com outras associações profissionais ou isoladamente, em

relação ao evoluir dos acontecimentos e a aspectos específicos, como lhe competia.

Durante o período em que estive na Direcção, tive o privilégio de ter sido acompanhado e de ter colaborado com muitos colegas, nomeadamente os que integraram as várias equipas directivas ou que representaram oficialmente a APM, além de todos os responsáveis e sócios activos de norte a sul do país. Foi um enorme desafio e uma aprendizagem muito rica.

Estamos numa outra época de mudanças, talvez mais drásticas e geradoras de maior celeuma. Tudo indica que a APM continuará a ser um fórum de discussão, um interveniente crítico e construtivo e um espaço de cooperação para todos os que defendem o direito universal de se aprender matemática.

Fernando Nunes, Presidente da APM 2002/2004

Sabia Que? . . .

A APM e a renovação curricular em Matemática

A lei de bases do sistema educativo que alargou até aos nove anos a escolaridade obrigatória e gratuita para todos os alunos foi publicada em 1986, justamente no ano em que a APM foi fundada. Nessa época, sopravam já ventos de reforma e desde há muitos anos o desagrado com os programas que estavam então em vigor era grande e muito generalizado. A necessidade e urgência de uma reforma curricular e de uma mudança dos programas era algo que unia os professores de Matemática e foi desde a primeira hora uma das 'bandeiras' da APM.

Era preciso renovar o ensino da Matemática e para isso era importante que os programas mudassem incorporando orientações curriculares — a resolução de problemas, as aplicações e a modelação matemáticas, a utilização da calculadora e do computador ... — que se acreditava poderiam contribuir para mudar as práticas em aula, melhorando as aprendizagens dos alunos na disciplina. Havia contudo a consciência que o processo de renovação pretendido não teria sucesso se não contasse "com um forte envolvimento dos professores", como assumia a Direcção da APM na sua primeira proclamação pública, divulgada no nº 1 da revista *Educação e Matemática*.

O Seminário de Milfontes e o projecto *Matemática 2001*, o ProfMat, a *Educação e Matemática* e outras publicações

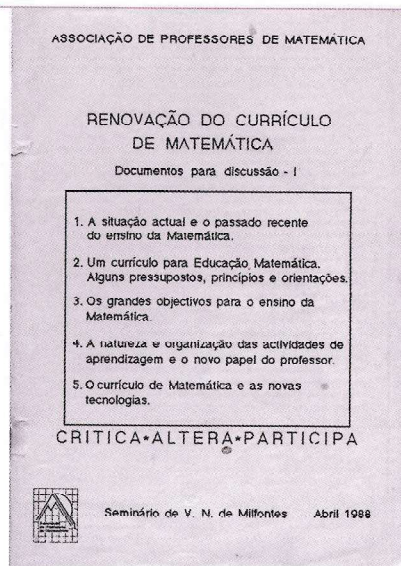
da APM, os pareceres e posições públicas da Associação são eventos e o 'palco' onde podemos ver muito do que a este respeito tem sido a acção da APM e dos professores de Matemática seus associados.

O Seminário de Milfontes

"Durante quatro dias, de manhã à noite, 25 professores e investigadores discutiram alguns dos problemas essenciais da renovação do currículo de Matemática dos ensinos básico e secundário. Correspondendo a um convite da Associação de Professores de Matemática, reuniram-se num seminário que decorreu entre 5 e 8 de Abril nas instalações do Colégio de Nossa Senhora da Graça em Vila Nova de Milfontes".

Estas são as primeiras linhas da introdução do *livrinho amarelo* "Renovação do currículo de Matemática" elaborado na sequência do referido seminário onde se reuniram os textos aí apresentados, discutidos e trabalhados. Inicialmente divulgado sob o epíteto "Documentos para discussão — I", e com a menção "texto para discussão" no rodapé de todas as suas páginas, o livro teve a sua primeira edição em Maio de 1988 — 500 exemplares — seguindo-se-lhe várias edições nos anos subsequentes. Ainda em 1988, viria a ser também publicado pela Comissão da Reforma Educativa, numa edição do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, esta de 2000 exemplares.

O Seminário de Milfontes — como ainda hoje é conhecido — começou a ser preparado em 1987 logo depois do ProfMat de Bragança. Durante os meses finais desse ano e nos primeiros de 1988, uma comissão constituída por Eduar-



1ª edição do livrinho amarelo.

Trabalho em plenário no Seminário de Milfontes [foto de H. M. Guimarães].

do Veloso, Henrique Manuel Guimarães, João Pedro da Ponte e Paulo Abrantes, para além da definição da organização e funcionamento do seminário, encarregou-se da redacção dos textos que iriam servir de base a todo o trabalho do seminário, cuja incidência foi delimitada a quatro temas: 1) Os grandes objectivos e as orientações fundamentais para o ensino da Matemática; 2) A natureza e organização das actividades de aprendizagem e o novo papel do professor; 3) Os computadores e as calculadoras e o processo de ensino-aprendizagem da Matemática; e, 4) O estilo e a organização desejáveis para o currículo de Matemática nos vários níveis. Os textos elaborados — Lurdes Serrazina viria também a participar na redacção de um deles — foram sujeitos a discussão prévia nessa comissão e enviados com antecedência a todos os que iriam participar no seminário, e que foram convidados de forma a cobrir os vários níveis de escolaridade e diferentes sectores da comunidade educativa: matemáticos, professores de Matemática, investigadores em educação e elementos do Ministérios da Educação, professores do ensino básico, do ensino secundário e do ensino superior.

Em Milfontes, Lurdes Figueiral, na altura professora do colégio onde o seminário decorreu, foi quem garantiu a boa recepção e acomodação de todos os intervenientes e o apoio conveniente ao desenvolvimento dos trabalhos que começavam cedo, logo depois do pequeno almoço servido no refeitório do colégio. Eduardo Veloso — zeloso — fazia soar a sineta junto aos quartos de quem na véspera o pedira, assegurando a tempo o despertar dos que preferiam o som singular do sininho ao de uma campainha qualquer do despertador.

O seminário, como se disse, ocupou quatro dias, cada dia com um tema trabalhado com base no texto respectivo. Desse trabalho resultaram os textos com os quais foi elaborada a publicação que, com o seminário, está ainda hoje entre as realizações mais relevantes e emblemáticas da APM.

Nos ProfMat

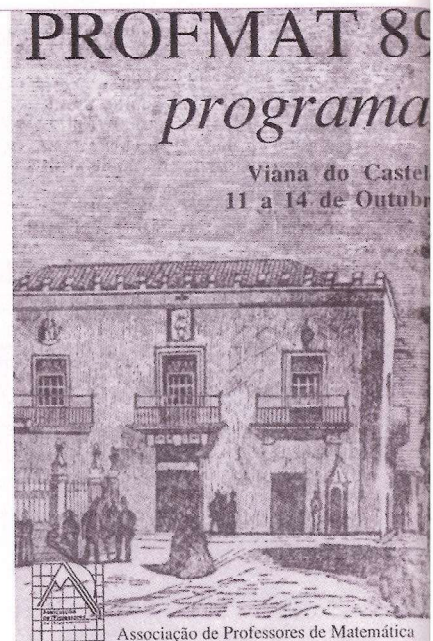
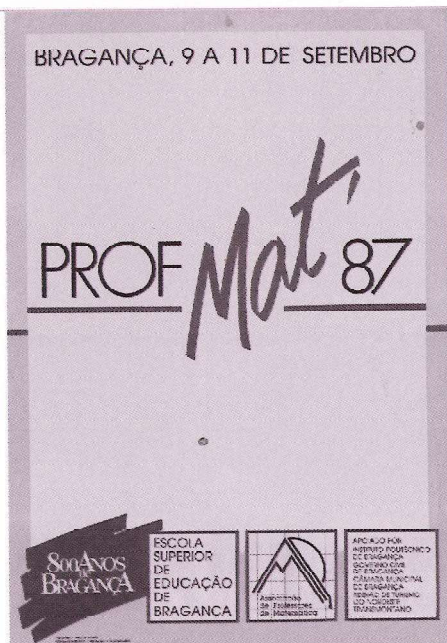
Em 1987, na declaração que anunciava o primeiro ProfMat da era APM que se iria realizar em Bragança, a comissão organi-

zadora definia assim a incidência principal do encontro: "Educação Matemática no virar da década de oitenta — que realidades? que mudanças?". Estava dado o mote e nesse ProfMat foi muito sensível o desejo de mudança do ensino da Matemática e na sua sessão final, pela voz de Paulo Abrantes, o tema da renovação do currículo foi anunciado como o principal tema de trabalho na APM para o ano lectivo que estava a começar. Alguns meses depois tinha lugar o seminário de Vila Nova de Milfontes.

Em 1988, o ProfMat realizou-se em Faro e se alguma coisa pode caracterizar este encontro é a grande atenção que deu às questões da renovação do currículo de Matemática. Ocorrendo numa altura em que se iniciara a discussão pública das orientações para a reforma educativa, a comissão organizadora prevê no programa "um amplo espaço para a discussão das linhas orientadoras dos futuros currículos". Em particular, os participantes foram convidados "a reflectir sobre diferentes vertentes da reforma curricular em Matemática" com base nos documentos produzidos no seminário de Milfontes, então já editados em livro pela APM, e que foram usados como "texto base" de grupos de discussão previstos para esse ano.

1989: "Num ano em que se aguarda com expectativa o desenvolvimento dos novos programas e, segundo tudo indica e todos esperam, se inicia, em turmas de escolas seleccionadas, a sua experimentação do primeiro ano de escolaridade, o ProfMat 89 não podia deixar de ter este facto como uma das suas temáticas principais". É com estas palavras na nota de abertura do programa do encontro desse ano que a comissão organizadora justifica a inclusão de uma sessão plenária e de quatro sessões de trabalho, uma para cada ciclo de ensino, esperando assim contribuir "para um maior conhecimento, discussão e reflexão em torno dos novos programas de Matemática e aspectos relacionados com a sua implementação".

1987, 1988, 1989, os três primeiros anos da APM, os três primeiros ProfMat organizados após a sua criação. Em todos eles o tema da renovação do currículo de Matemática teve



grande presença e visibilidade. Assim foi muitas outras vezes nos ProfMat que se seguiram, já depois do início da generalização da reforma educativa, como por exemplo no encontro de Leiria onde algumas das questões essenciais relativas aos novos programas têm expressão significativa em inúmeros grupos temáticos, sessões práticas, painéis e relatos de experiências vividas no âmbito da implementação dos novos programas dos vários ciclos de escolaridade. E também foi assim nos encontros regionais e em outros encontros promovidos pela Associação, onde as questões relacionadas com a renovação e desenvolvimento curriculares têm estado sempre muito presentes, quer por iniciativa das diversas comissões organizadoras em sessões expressamente previstas para o seu tratamento, quer por iniciativa dos participantes apresentando e discutindo ideias, trabalhos e experiências em aula, nas escolas ou em projectos.

Na Educação e Matemática

Como no ProfMat, na *Educação e Matemática*, directa ou indirectamente, incidindo sobre questões gerais ou específicas, tratando do ensino de determinado tópico matemático ou da utilização em aula de determinados materiais didácticos, tarefas ou propostas de trabalho para os alunos, as questões da renovação e do desenvolvimento curriculares estiveram sempre na ordem do dia, e desde o primeiro número. Para dar uma ideia, atente-se que dos noventa números da revista, quase metade possui artigos (por vezes mais do que um) em cujo título existe uma referência explícita ao currículo e desenvolvimento curricular, programas ou reforma.

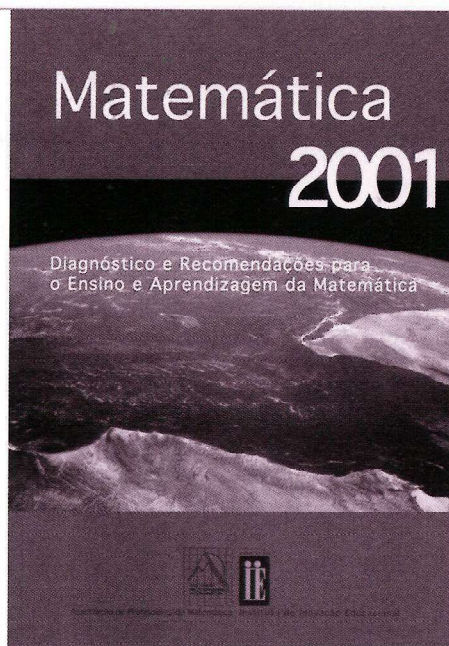
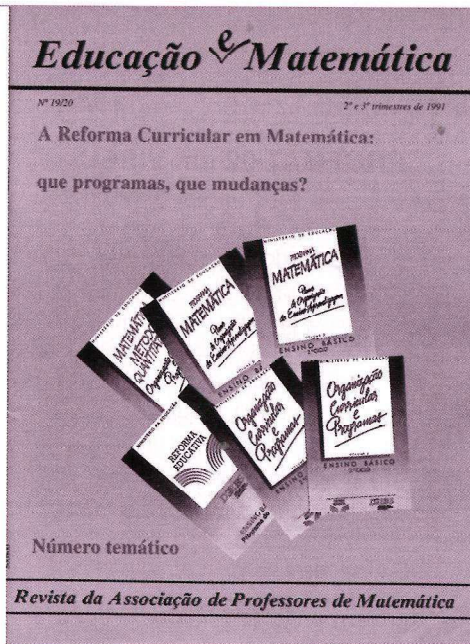
De facto, esta temática é, podemos dizer, a incidência de grande parte dos artigos publicados e de muitos dos editoriais, alguns deles incidindo explicitamente sobre a a reforma ou renovação dos programas — por exemplo, “A pretexto da Reforma” (1991), “Ainda a pretexto da Reforma” (1992), “O terceiro período da Reforma” (1993), “Reforma, mentiras e

professores” (1994) “10º ano: um novo desafio?” (1997), “Revisão do Secundário: Adiar para quê?” (2002), “Reforma? Não, obrigado” (2003) — outros sobre aspectos particulares.

Vale a pena dizer que o número da revista que inaugurou a série dos números temáticos anuais que ainda hoje se mantém foi justamente sobre a reforma curricular e particularmente sobre ‘novos’ programas de Matemática. Foi o único número duplo até hoje publicado — 19/20 — referente aos dois últimos trimestres de 1991, embora apenas distribuído no início de 1992. O seu editorial abre com a frase: “Finalmente os programas antigos vão acabar!”, dizendo a certa altura: “Não poderemos deixar de sentir satisfação ao constatar que ideias e perspectivas há muito defendidas, sobretudo ao nível das opções metodológicas, estão finalmente expressas, preto no branco, na letra dos novos programas: a resolução de problemas, a observação, exploração e experimentação associadas aos aspectos intuitivos da Matemática, a utilização da calculadora e do computador, a utilização de materiais, o papel da Matemática na interpretação do mundo real”, acrescentando-se no entanto que são “precisamente estes aspectos que nem sempre os programas integram da melhor maneira”, em especial no caso do Ensino Secundário.

Neste número da revista, os novos programas são apresentados por uma das suas autoras, existe um quadro comparativo destes programas com os antigos e uma cronologia factos mais relevantes da reforma curricular. Isto para além de textos com descrições de experiências e materiais utilizados já no âmbito dos novos programas, opiniões de professores experimentadores e diversos artigos de opinião de formadores de professores, do sector dos matemáticos e dos investigadores em Educação Matemática.

Vale igualmente a pena dizer que, mais recentemente, em 1999, a revista dedica outro número temático ao “Currículo” e, nos primeiros números no novo século, dá atenção considerável ao documento *Currículo Nacional do ensino Básico*.



O projecto Matemática 2001

Uma outra forma em que a APM procurou intervir no processo de renovação curricular em Matemática e na melhoria do ensino desta disciplina foi através do projecto *Matemática 2001* — diagnóstico e recomendações para o ensino e aprendizagem da Matemática. Em 1996, por proposta de Paulo Abrantes, a direcção da APM constituiu um grupo de trabalho para levar a cabo um projecto de âmbito nacional que realizasse um diagnóstico da situação do ensino da Matemática nas escolas portuguesas e propusesse um conjunto de recomendações tendo em vista a sua melhoria.

O projecto teve apoio do Instituto de Inovação Educacional e envolveu uma equipa numerosa de sócios que concebeu e conduziu um estudo que teve uma duração de cerca de dois anos, centrado em três aspectos principais: as práticas pedagógicas no ensino da Matemática; as necessidades de formação e desenvolvimento profissional dos professores; e, as condições de apoio ao ensino e à aprendizagem. Realizaram-se reuniões em escolas de diversas regiões do país e dos diferentes ciclos de escolaridade e o inquérito foi enviado a mais de mil professores (1070), tendo sido recebidas 443 respostas — 161 do 2º ciclo, 128 do 3º ciclo e 154 do secundário — cobrindo escolas de 125 concelhos.

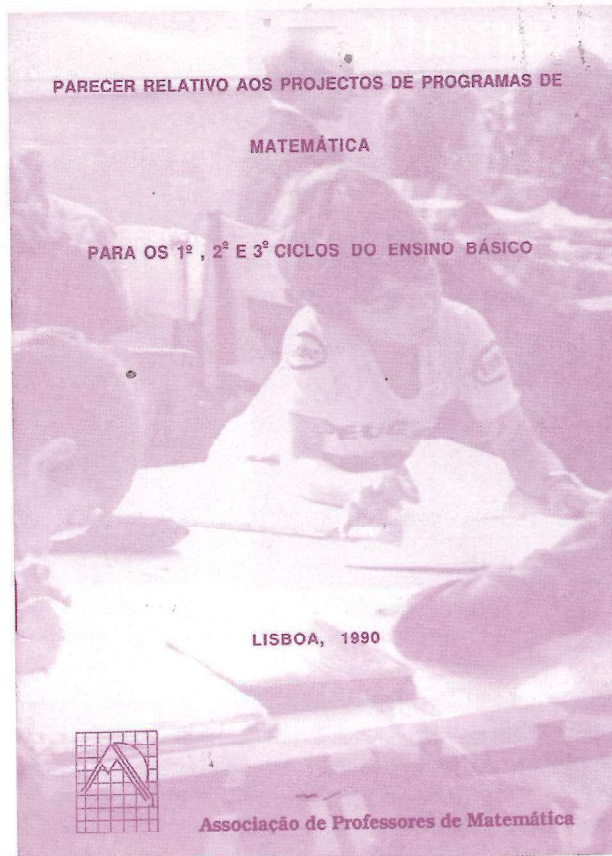
O projecto *Matemática 2001* iniciou os trabalhos no ano em que a APM comemorava os seus dez anos e foi apresentado em Novembro de 1996, na sessão plenária de abertura do ProfMat de Almada, conduzida por Ana Vieira Lopes, presidente da Direcção da Associação, e Paulo Abrantes, coordenador do projecto. Neste ProfMat funcionaram ainda dois grupos de temáticos — “Como se trabalha em Matemática nas nossas escolas e nas nossas aulas” e “Perguntas difíceis sobre a situação do ensino da matemática” — para analisar e discutir questões e documentos de trabalho do projecto. Um ano depois, no ProfMat da Figueira da Foz e igualmente na sessão que abriu o encontro, foram apresentados os pri-

meiros resultados da análise já efectuada, resultados que foram também objecto de análise em quatro grupos temáticos orientados por elementos do projecto sob o mote *Matemática 2001* e... “Formação de professores”, “Gestão curricular”, “Avaliação”, “Repensando o currículo”.

O relatório preliminar do projecto foi divulgado em Março de 1998, seguindo-se uma discussão, alargada tendo sido organizadas várias sessões com essa finalidade em diversas escolas do país e em encontros promovidos pelos núcleos regionais. O relatório final foi publicado em Outubro de 1998 e a sua introdução fecha com o seguinte voto: “Desejamos (...) que o relatório do *Matemática 2001* seja um instrumento de trabalho útil às estruturas nacionais e regionais da APM na sua tarefa de planeamento das acções a desenvolver num futuro próximo e, de um modo mais geral, que ele contribua para dinamizar a reflexão e o debate entre os professores de Matemática sobre o que há a fazer para a melhoria do ensino da nossa disciplina”. Neste ano o projecto teve a sua terceira presença no ProfMat, desta vez realizado em Guimarães onde motivou dois grupos de discussão para debater alguns dos seus resultados — relativos às “Práticas lectivas” e às “Práticas profissionais” dos professores — e uma sessão plenária — “Depois do *Matemática 2001*” — na qual foram apresentadas perspectivas de trabalho sobre o currículo a avaliação e os professores exprimindo a necessidade de a APM “se implicar fortemente na passagem à prática de algumas das recomendações [do projecto]”.

Nos pareceres e posições da APM

Com o passar do tempo, fruto da sua crescente maturidade, são cada vez mais frequentes as tomadas de posição públicas da APM. Porém desde sempre a Associação se envolveu na reflexão de questões relacionadas com o ensino e aprendizagem da Matemática em geral, mas também do desenvolvimento do currículo da Matemática. De facto, a discussão da



problemática curricular tem estado presente, ao longo dos anos, em muitos dos Conselhos Nacionais realizados. A conjuntura vivida em 1998/99, fez com que este órgão ao longo do ano dedicasse em todas as suas sessões um tempo a essa reflexão. É assim que, no ano seguinte, 1990, vêm a público o Parecer relativo aos projectos de programas de Matemática para os 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

A via privilegiada para dar conhecimento a todos os sócios das reflexões que se iam fazendo foi, nos primeiros anos, a revista *Educação e Matemática* e, a exemplo disso, na revista nº 9 é divulgado precisamente este parecer da Direcção da APM. Aqui pode ler-se: "A APM tem promovido o debate sobre a renovação curricular em Matemática através de diversas formas, entre as quais se destacam o seminário que deu origem ao livro "renovação do Currículo de Matemática" (Abril, 1988), vários artigos publicados na sua Revista (desde 1987), e as discussões realizadas em diferentes pontos do país e em Encontros Nacionais e regionais. Esse debate, embora evidenciando a complexidade das questões em jogo, foi revelando um conjunto de aspectos que, os membros da APM, bem como outros professores de Matemática, consideram essenciais na renovação em curso".

São, no entanto, inúmeros os pareceres que a Associação vem publicando relativamente a aspectos curriculares e programáticos, usando para a sua divulgação outros veículos para além da revista *Educação e Matemática*, nomeadamente, o *APMinformação* e as suas páginas da internet (http://www.apm.pt/apm/pareceres_posicoes/posicoes.htm)

Aqui podem consultar-se todos pareceres elaborados a partir de 1999, como por exemplo, o Parecer da Associação de Professores de Matemática sobre o processo de Reflexão Participada sobre os Currículos do Ensino Básico, sobre a Gestão Flexível do Currículo, sobre o Reajustamento dos Programas de Matemática do Ensino Secundário e sobre a Proposta de revisão curricular do Ensino Secundário (1999).

Entre os documento que foram sujeitos a um alargado e profundo debate, salienta-se a brochura *Matemática — Competências Essenciais* que esteve na base do documento hoje conhecido como *Currículo Nacional do Ensino Básico — Competências essenciais*.

Do Parecer que a APM elaborou sobre a brochura *Matemática — Competências Essenciais*, a seguinte citação evidencia importância que é dada à participação dos diversos órgãos e opinião dos sócios nas reflexões que, ao longo do tempo, se iam fazendo.

"Na reunião do Conselho Nacional da Associação dos Professores de Matemática realizada no dia 30 de Janeiro procedeu-se à discussão das questões levantadas pelo documento do Departamento do Ensino Básico relativamente à brochura *Matemática — Competências Essenciais*, e sua relação com a intitulada *Ensino Básico — Competências Gerais e Transversais*.

Os documentos e a proposta de trabalho para a discussão dos referidos documentos foram inicialmente enviados aos núcleos para que fossem debatidos e recolhidas opiniões a integrar no parecer que a APM posteriormente elaborasse. Após a reunião do Conselho Nacional um grupo de sócios organizou o documento que foi remetido aos núcleos tendo, entretanto, recebido algumas sugestões de alteração. Apesar disto não considerámos este documento como final, uma vez que continua em discussão no próximo Conselho Nacional a realizar em 1 de Abril."

Sabia que? erro!

Na "Cronologia APM" publicada no nº 87 (p. 47) diz a última entrada relativa ao ano de 1985: "Em 5 de Fevereiro, tem lugar na Escola Preparatória Marquesa de Alorna de Lisboa uma reunião pró-associação ...". Esta entrada devia ser a primeira relativa ao ano seguinte. A reunião referida realizou-se de facto no dia e mês mencionados, mas ... de 1986. Aproveitamos para chamar a atenção que o fac-símile publicado no "Sabia que?" da revista anterior (p. 9) com a lista dos participantes nessa reunião, tem também o ano errado na data. O lapsus foi cometido no momento da realização da reunião que aconteceu depois do ProfMat 85, como indica a notícia da Inflexão reproduzida ao lado do fac-símile onde a mesma reunião também é mencionada já com a data correcta.

Cronologia

2001

- Depois da comemoração do Ano Mundial da Matemática, em 2000, os Núcleos Regionais da APM propõem a continuação anual dessa ideia, assumindo os núcleos de Bragança e Vila Real a dinamização das iniciativas relativas ao tema Matemática e Natureza.
- Em sintonia com o tema escolhido para o ano, a revista *Educação e Matemática* dedica o seu número temático à Matemática e Natureza.
- No centenário do nascimento de Bento de Jesus Caraça, a APM associa-se às comemorações, e, tanto a revista *Educação e Matemática* como o ProfMat homenageiam este matemático, professor e cidadão.
- Neste ano, o Gabinete de Edição, criado em 2000, passa assumir, em pleno, não só o arranjo gráfico, paginação e edição do *APM Informação*, *Quadrante* e publicações da APM em geral, como também da revista *Educação e Matemática*. António Fernandes que coordena este Gabinete, é também o autor das capas da revista, desde o número 57.
- São publicados mais dois números temáticos da revista *Quadrante*, "O ensino da Estatística" e "A Matemática e a cidadania".
- Realiza-se, mais um encontro nacional de professores do 1º ciclo, desta vez em Évora, na Escola Severino Faria, juntando cerca de 200 participantes.
- Dando continuidade às actividades que o SIAP, Secretariado Inter-Associações de Professores, se propõe desenvolver na Fundação Calouste Gulbenkian decorreu o seu VI encontro nacional cujo tema foi (Re)organizar a escola. Neste evento foi divulgado o Relatório de avaliação externa do Projecto de Gestão Hexível do Currículo lançado em 1999.
- O local virtual da APM continua a crescer. É criado um fórum no sítio da APM destinado a fomentar o debate de questões relacionadas com o ensino básico bem como o Fórum Pedro Nunes com as vertentes Actividades e recursos, Investiga e Partilha e Pergunta Agora. Também é editado um Boletim Informativo *online*, que embora idêntico ao de papel, inclui mais informação e imagens.
- A exposição Matemática Viva, organizada pelo Atractor e aberta ao público em 2000, continua a ter uma forte presença de professores de Matemática e alunos do ensino básico e secundário.
- A APM toma posição sobre o relatório elaborado pelo DEB sobre os resultados obtidos nas provas de aferição nacionais do 4º ano de escolaridade e sobre a prova modelo do exame nacional, da disciplina de Matemática e ainda sobre o programa de matemática aplicada às Ciências Sociais.
- Dando continuidade à política editorial da Associação, surgem novas publicações, nomeadamente Materiais para a aula de Matemática, Adenda 4º ano, Adenda Estatística 2º e 3º ciclos e Adenda Geometria 3º ciclo.
- No ano em que o número de sócios reais da APM é o mais elevado de sempre, rondando os 5000, os núcleos

regionais continuam a investir na realização de encontros regionais. O núcleo de Algarve, Açores, Aveiro, Bragança, Beja, Leiria, Viseu, Coimbra e Braga e Viana organizam os seus encontros anuais.

- Vila Real recebe o primeiro ProfMat do século XXI, onde estiveram presentes 1100 participantes. Para este evento, os CTT aprovaram a emissão de um carimbo comemorativo.
- Neste ano, também em Vila Real, e como habitualmente nos dois dias antes do ProfMat, decorre o VII Seminário de Investigação em Educação Matemática (SIEM).

2002

- Os núcleos de Seixal e da Madeira responsabilizam-se por coordenar e dinamizar conjuntamente as iniciativas sobre o tema anual lançado: Matemática e Profissões.
- A APM celebra um contrato com a Dislivro para a distribuição das publicações da Associação no circuito comercial, visando alcançar um público mais vasto interessado na educação matemática.
- Em Fevereiro, na Escola Superior de Educação de Setúbal, realizou-se mais um Encontro Nacional de professores do 1º ciclo, que contou com a presença de cerca de 260 participantes.
- Prosseguem os encontros regionais organizados pelos núcleos de diversas regiões: Algarve, Açores, Almada-Seixal, Bragança, Beja, Covilhã, Castelo Branco e Évora.
- A revista *Educação e Matemática* faz sair um número temático dedicado à literacia matemática.
- Também a revista *Quadrante* dedica o número temático à Educação e cidadania.
- É cada vez maior o número de exposições itinerantes interactivas para todos os níveis de ensino que a APM dispõe para serem requisitadas pelas escolas: A Matemática é de todos (1º ciclo), A festa da água (1º, 2º e 3º ciclos), Aventura no País da Matemática (2º e 3º ciclos e secundário), Geometria (secundário), M. C. Escher, Arte e Matemática (3º ciclo e secundário), Matemática e Natureza.
- Procurando-se, tal como nos ProfMat, diversificar o local de realização, decorre em Setúbal, o Encontro Nacional de professores do 1º ciclo, com a presença de cerca de 260 participantes.
- Dez anos passados, o ProfMat revisita Viseu, depois de ter passado por 17 cidades diferentes. Este encontro realiza-se na Escola Superior de Tecnologia contando com a presença de cerca de 1200 participantes. Pela primeira vez, as actas são exclusivamente editadas em CD.
- O SIEM, seminário que se dirige-se a todos os professores interessados na investigação sobre os problemas do ensino e aprendizagem da Matemática, tem este ano a sua 16ª edição.
- A APM foi subscritora do parecer das Associações de Professores sobre o Programa de educação do XV Governo Constitucional.

2003

- Pelo terceiro ano consecutivo a APM lança um tema anual, enquadrado pela iniciativa Matemática e ... O tema escolhido é Matemática e Tecnologia e são dois os núcleos regionais que decidem coordená-lo: Coimbra e Leiria.
- No Algarve, Faro foi o local escolhido para a realização do VI Encontro Nacional de professores do 1º ciclo que, contando com cerca de 200 participantes, mais uma vez constituiu um importante momento de reflexão e permuta de conhecimentos e experiências relacionadas com o ensino e aprendizagem neste nível de escolaridade.
- Por proposta do Conselho nacional, são criados os fóruns de discussão, on-line, sobre os temas Manuais escolares, Formação e Currículo, Programas e avaliação.
- O número temático deste ano da Educação e Matemática é dedicado ao tema Avaliação, mas com ele pretendeu-se igualmente homenagear Paulo Abrantes que pertenceu à redacção da revista desde o primeiro número, foi seu director de 1994 a Abril de 1998 e que com as suas ideias, iniciativas e artigos desempenhou um papel decisivo, tanto na criação como no desenvolvimento da Revista.
- Desta vez, é Santarém que acolhe o ProfMat2003 que este ano é marcado pela homenagem aos colegas Paulo Abrantes (sócio nº 2) e Raul Carvalho (sócio nº 17).
- A Direcção da APM divulga o seu parecer sobre a proposta de Reforma do Ensino Secundário, sobre o Projecto de programa de Tecnologias de Informação e Comunicação, sobre o documento orientador da reforma do ensino artístico especializado e sobre o documento orientador da revisão curricular do ensino profissional.

2004

- A Associação continua a promover iniciativas temáticas anuais. O tema escolhido para o ano de 2004 é a Matemática e Jogo.
- Neste ano, o número temático da revista *Educação e Matemática* lança um olhar sobre o ensino da Matemática em Portugal.
- A revista *Quadrante* faz sair mais um número temático dedicado, desta vez à Formação inicial de professores de Matemática.
- Teve lugar em Torres Novas o VII Encontro Nacional de professores do 1º ciclo, na Escola Superior de Educação, em que se optou pela designação "Matemática para todos" em vez de "A Matemática no 1º Ciclo" e onde estiveram presentes cerca de 200 participantes.
- Com o apoio da APM, a comissão organizadora de jogos matemáticos organizou o 1º campeonato nacional de jogos matemáticos, no pavilhão do conhecimento em Lisboa, contando com a participação de 202 escolas e 963 alunos.
- Na Covilhã, em Setembro, decorreu o ProfMat 2004. Na Universidade da Beira Interior, juntaram-se para assistir a este encontro cerca de 900 participantes. Foi aberta ao público a exposição *Jogos do Mundo*, cuja realização foi da responsabilidade dos núcleos do Porto e de Viseu.
- Nos dois dias que antecederam o ProfMat, realiza-se o XV Seminário de Investigação em Educação Matemática.

- A APM torna pública a sua posição relativa ao Projecto de Despacho Normativo que regula a avaliação dos alunos do ensino básico bem como à alteração Decreto-Lei nº 6/2001 que introduz a realização de exames nacionais no 9º ano nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Em discussão estão também os projectos da nova Lei de bases da Educação, debruçando-se sobre eles a direcção da APM, em Outubro deste ano.

2005

- A Associação solicita a sua adesão à Federação Iberoamericana de Sociedades de Educação Matemática (FISEM), tornando-se membro de pleno direito.
- Pela oitava vez, realizou-se na EB2 Frei António Brandão na Benedita, com a presença de cerca de 300 professores o Encontro Nacional de professores do 1º ciclo, que passou a designar-se por "A Matemática nos Primeiros Anos".
- Com o apoio da APM, realiza-se em Lisboa, na Faculdade de Ciências, o encontro internacional em homenagem a Paulo Abrantes, "Educação matemática: caminhos e encruzilhadas", onde se analisou a situação e se discutiu as perspectivas futuras da educação matemática, adoptando como temas de análise e discussão, as principais linhas de orientação do trabalho desenvolvido por Paulo Abrantes.
- No Ano Internacional da Física, a APM decidiu programar algumas iniciativas no âmbito da Física e da Matemática, nomeadamente na revista *Educação e Matemática* onde foi incluída, em cada um dos cinco números anuais, uma secção "Ano Internacional da Física".
- A revista *Educação e Matemática* é colocada on-line, podendo os sócios aceder não só ao seu número temático, este ano dedicado à Álgebra e números, mas a todos os artigos das revistas, a partir do número 70.
- Realiza-se no Porto, no Departamento de Matemática da faculdade de Ciências, o V Congresso Ibero-Americano de Educação Matemática, organizado pela APM onde estiveram presentes cerca de 400 participantes de variadas nacionalidades.
- Realiza-se, mais uma vez com a colaboração da APM, o 2º campeonato nacional de jogos, desta vez na Universidade de Aveiro.
- Decorre, na Amadora, o Encontro Nacional de professores do 1º ciclo, contando com a participação de cerca de 400 participantes.
- É Évora que, dez anos depois, vai acolher o ProfMat, desta vez durante quatro dias. As comemorações dos vinte anos deste encontro nacional, onde participam 900 participantes, iniciaram-se na primeira sessão plenária que incidiu precisamente sobre esse tema. Integradas nas comemorações, os professores puderam visitar duas exposições, Rostos do ProfMat e 20 anos de Encontro.
- Também, como habitualmente, decorreu nesta cidade alentejana o XVI SIEM.

Fátima Guimarães e Henrique Manuel Guimarães